

## ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DO TURISMO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO PELO PROJETO “POR DENTRO DA AMAZÔNIA” NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA/MT

Dêmili Fabiano Simeão<sup>1</sup>  
Leila Cristina de Souza Cunha<sup>2</sup>  
Luciene Aparecida Castravechi<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o trabalho desenvolvido pela equipe do Projeto “Por dentro da Amazônia” na Pousada Recanto da Natureza como uma atividade pioneira no que diz respeito à prática do turismo pedagógico e ecológico voltado para o conhecimento e conservação da fauna e da flora da Amazônia Mato-grossense no município de Paranaíta, bem como uma alternativa de desenvolvimento sustentável na região norte do Estado. Procurou-se demonstrar se o turismo ecológico está sendo praticado como um instrumento que possibilita a conservação e proteção do espaço natural, gerando a sustentabilidade e evitando o prejuízo ao meio ambiente e à sociedade. Desse modo, observamos se aquela atividade turística tem promovido a integração e melhoria da qualidade de vida da comunidade, e se a mesma vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUSTENTABILIDADE. PROJETO POR DENTRO DA AMAZÔNIA. TURISMO PEDAGÓGICO.

<sup>1</sup> Mestre em Hospitalidade pela Laureate International Universities - Universidade Anhembí Morumbi. Docente do curso de Bacharelado em Turismo – IFMT *campus* Cuiabá. demili.simeao@cba.ifmt.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo. Docente do curso de Bacharelado em Turismo – IFMT *campus* Cuiabá. Leila.cunha@cba.ifmt.edu.br

<sup>3</sup> Doutoranda em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista Capes. Docente do curso de Bacharelado em Turismo – IFMT *campus* Cuiabá. luciene.castravechi@cba.ifmt.edu.br

## INTRODUÇÃO

A preocupação com a conservação e proteção do meio ambiente natural só ocorreu a partir do final do século XX através de alguns fatores como, por exemplo, o aumento da percepção da necessidade de preservação dos recursos naturais; a busca das pessoas em desenvolverem atividades de lazer opostas das vivenciadas nos grandes centros urbanos; vivenciar modos de vida simples diferentemente das experiências do cotidiano nos espaços urbanos e por fim, o desejo de se alcançar uma melhor qualidade de vida por meio da interação com a natureza (DIAS, 2005, p. 99-100). Neste sentido, o aumento da consciência ecológica possibilitou o aparecimento de um determinado tipo de turista cujos interesses estão ligados à preservação dos espaços naturais do destino turístico que se pretende conhecer, sendo crítico com os responsáveis pela conservação dos atrativos naturais e exigentes com a redução dos impactos destrutivos.

É importante levarmos em consideração que a exploração do turismo sustentável não gera apenas renda para os empresários, como também atrela a comunidade aos ganhos econômicos da atividade turística, acarretando assim no seu melhoramento socioeconômico, bem como no envolvimento desta na contribuição da conservação do meio ambiente, tendo em vista que a satisfação da comunidade irá refletir no quesito da hospitalidade e conseqüentemente na experiência do turista.

Para que ocorra a sustentabilidade turística faz-se necessário a integração do Poder Público juntamente com a comunidade local e os empresários do produto turístico. Assim, o desenvolvimento sustentável do turismo está baseado em três elementos: econômico, sociocultural e ambiental. A sustentabilidade econômica deve possibilitar que o desenvolvimento se pautem em uma economia eficiente, a qual favoreça todos os agentes envolvidos e a comunidade receptora, bem como as gerações futuras através do gerenciamento consciente dos recursos naturais. Já a sustentabilidade social

e cultural deve proporcionar a diminuição das desigualdades sociais e a manutenção da cultura local, caracterizada também pela preservação do patrimônio cultural material e imaterial. E por fim, a sustentabilidade ambiental que deve garantir que o desenvolvimento seja compatibilizado com a conservação da diversidade biológica e dos recursos naturais (DIAS, 2005, p. 108).

Sob os aspectos descritos acima é que esta pesquisa se propôs a avaliar se ocorre ou não a vinculação entre a sustentabilidade e a prática do turismo pedagógico e ecológico desenvolvido pelo Projeto “Por dentro da Amazônia”<sup>4</sup> na Pousada Recanto da Natureza no município de Paranaíta, no norte de Mato Grosso, tendo em vista que esta integração é um dos modos para se alcançar o desenvolvimento regional de maneira sustentável.

De acordo com Reinaldo Diais não existe um consenso geral entre os pesquisadores que conceitue o desenvolvimento sustentável a partir de uma visão única, pois:

Para alguns, alcançar o desenvolvimento sustentável é obter o crescimento econômico contínuo por meio de manejo mais racional dos recursos naturais e a utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais (DIAS, 2008, p. 48).

De modo geral, entendemos que o desenvolvimento sustentável busca a revalorização das formas tradicionais de produção, acarretando assim em novos modelos de organização produtiva pautados no âmbito econômico e na prática social. Neste sentido, a sustentabilidade rompe com o padrão de desenvolvimento predatório e instaura a relação do homem em harmonia com a natureza, pois esta passa a ser vista não apenas como fonte de matéria prima, como também o espaço fundamental para a existência humana, implicando, portanto, no manejo racional dos recursos naturais, e na

---

<sup>4</sup> Esta equipe é formada por cinco ex-alunos do curso de Conductor Ambiental Local oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *campus* Alta Floresta no município de Paranaíta.

diminuição da desigualdade e da pobreza como produtos derivados das ações predatórias que privilegiam o lucro a qualquer preço ao invés do bem-estar do ser humano. Neste aspecto, o turismo como atividade econômica e prática social, não pode deixar de se ater a essa nova interpretação da relação do homem com a natureza.

Este trabalho se pauta na análise e demonstração se o turismo pedagógico realizado pela equipe “Por dentro da Amazônia”, cuja proposta de desenvolver na região o turismo ecológico com foco em atividades pedagógicas está sendo empregado como um mecanismo fundamental na conservação e manutenção do meio ambiente, bem como a integração da comunidade local na lucratividade desta segmentação turística que vem surgindo no município de Paranaíta com o objetivo de amenizar os impactos negativos que a construção da Usina Hidrelétrica do Teles Pires gerou sob o turismo de pesca, isto é, o principal segmento turístico praticado na região.

## **LOCALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

O município de Paranaíta, segundo dados da Prefeitura Municipal, possui uma população total de 10.684 habitantes, conforme os dados do IBGE (2010). Localiza-se a uma latitude 09°39'53 "sul e a uma longitude 56°28'36" oeste. A sua área abrange uma extensão de 4.830,143 km<sup>2</sup> representando 0.5347 % do Estado, 0.3018 % da Região e 0.0569 % de todo o território brasileiro. (Anuário IBGE). Faz parte da mesorregião Norte Matogrossense e da Microregião Alta Floresta (IBGE/2010). Paranaíta faz dividas com os seguintes municípios Apiacás, Nova Monte Verde, Alta Floresta - Mato Grosso e Jacareacanga – PA. E compreende o bioma Amazônia (IBGE, 2010).

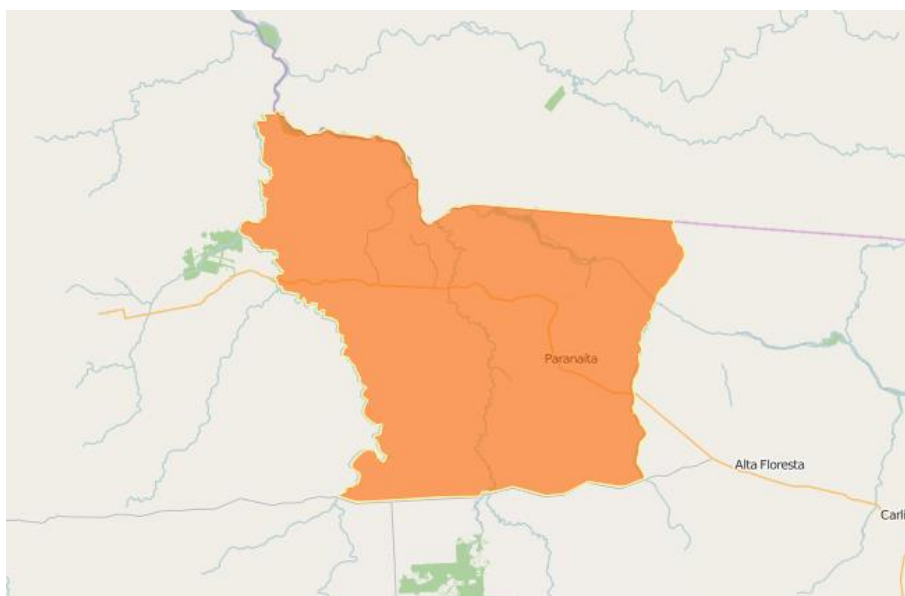


Figura 1: Localização de Paranaíta, em Mato Grosso, Brasil. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=510629&search=%7Cparanaíta>>. Acesso em 16 abr. 2016.

## METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos propostos neste estudo incluíram análises de documentos relacionados ao projeto “Por dentro da Amazônia” (Projeto para implantação da atividade na Pousada Recanto da Natureza), notícias em jornais e site da Prefeitura de Paranaíta. Foi realizada uma viagem de campo juntamente com os discentes do primeiro e segundo semestres do curso de Bacharelado em Turismo do IFMT *campus* Cuiabá. Nesta atividade que ocorreu entre os dias 08 a 10 de abril de 2016 tivemos contato com as atividades ecológicas desenvolvidas pela equipe “Por dentro da Amazônia” em Paranaíta. A partir da verificação *in loco* podemos identificar se foi utilizado ou não o critério de sustentabilidade de acordo com as atividades realizadas em trilhas, observação de aves, visitação, passeios de barco e cavalo, conferindo se estas programações ecológicas dialogam com as perspectivas do turismo sustentável instituídas pelo Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS), tomando como referencial os seguintes princípios:



Respeitar a legislação vigente - O turismo deve respeitar a legislação vigente, em todos os níveis, no país, e as convenções internacionais de que o país é signatário. Garantir os direitos das populações locais - O turismo deve buscar e promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos e de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas. Conservar o ambiente natural e a sua biodiversidade - Em todas as fases de implantação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e mitigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e dos processos naturais em seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente. Considerar o patrimônio cultural e os valores locais - O turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico-cultural das regiões e localidades receptoras e ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia com as tradições e os valores culturais, colaborando para seu desenvolvimento. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos - O turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes - O turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis - O turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócio visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas, em assuntos de sustentabilidade desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão. (CBTS, 2005, p. 25-26).

## HISTÓRICO DO PROJETO “POR DENTRO DA AMAZÔNIA”<sup>5</sup>

O primeiro impulso para a realização do projeto e sua concreta constituição aconteceu a partir do curso FIT de Condutor Ambiental Local oferecido pelo IFMT *campus* Alta Floresta na cidade de Paranaíta. Mesmo que dentre os alunos que puderem participar do curso e finalizá-lo havia pessoas que, de alguma forma, já vinham atuando ou participando das discussões e planejamentos com vistas ao incremento do turismo na região, o curso foi o divisor de águas para muitos, principalmente para o grupo que compõe o “Por dentro da Amazônia”.

<sup>5</sup> BAUKAT, Erico. **Relato escrito sobre o histórico de implantação do projeto “Por dentro da Amazônia”**. Paranaíta, 2016.

O despertar para uma ação mais intensificada aconteceu como fruto e reflexo da viagem realizada pelos alunos do curso à Cuiabá, Chapada dos Guimarães e Nobres. Com o retorno desta viagem e as experiências vividas naquela ocasião foi criado um grupo denominado num primeiro momento de “Desenvolvimento do Turismo de Paranaíta”. As pessoas que integraram esse grupo foram selecionadas de forma cuidadosa pelos professores que coordenavam o curso de Condutor Ambiental Local, tendo em vista as experiências de cada um, a formação e o que poderia realizar para contribuir no alavancar dos projetos dentro do turismo e para colocar ao público em geral que a região de Paranaíta tem riquezas turísticas gigantescas e que necessitavam da devida atenção. Paranaíta sofreu muito com a ideia de que no município só havia viabilidade para o turismo de pesca e quem ganhava com isso eram as empresas de Alta Floresta/MT<sup>6</sup>.

Dentre as muitas tentativas de formalizar roteiros, que aos poucos foram sendo analisados como sendo totalmente inviáveis por questões logísticas (distâncias, falta de acomodações adequadas para turistas), o grupo de desenvolvimento foi conseguindo traçar um foco: o que tinham de mais precioso é a Amazônia, com sua biodiversidade, com suas particularidades. Esse foco acabou se tornando o produto principal.

O grupo tinha na mão o produto de um lado e o “alerta” de que havia procura para conhecer a Amazônia de outro. Ou seja, uma demanda de mercado, um nicho, que não estava sendo bem atendido. Focaram para a ideia de oferecer o Turismo Pedagógico – conhecer a Amazônia com toda a sua potencialidade, como forma de aprendizado, formação, como sequência de aulas teóricas oferecidas pelos professores aos seus alunos. E dentro dessa perspectiva oferecer de forma lúdica uma experiência única na Amazônia, conhecendo a biodiversidade, sítios arqueológicos, geografia, história e tudo o que possa estar ligado a uma experiência única pela Amazônia Mato-grossense.

Foi de forma muito cuidadosa que foram traçadas as oficinas: Observação de Aves (potencialidade grande de mercado na região), observação e identificação de pegadas, fauna e flora, orientação com bússola e as visitas ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta.

---

<sup>6</sup> Alta Floresta pode ser considerada um portão de entrada, pois é onde se concentra a entrada e/ou saída de turistas, tendo em vista que possui rodoviária e aeroporto. (IGNARRA, 2003, p. 20). Alta Floresta fica há 54 km de Paranaíta.

Esses foram os primeiros atrativos a serem apresentados como possibilidade para visitação. E o intuito dessa escolha no processo de desenvolvimento foi “fazer com que a pessoa que venha para as atividades possa vivenciar o turismo que perpassa os cinco sentidos”. ***Turismo é poder sentir, ver, experimentar, cheirar, ouvir tudo aquilo que nos cerca*** – quando trabalham essas dimensões dentro das atividades turísticas proporcionam aos visitantes uma experiência única pela Amazônia Mato-grossense.

De forma efetiva, foi no mês de setembro de 2015 que o “grupo do desenvolvimento” passa a ter seu foco mais direcionado para uma atividade turística, onde assume a identidade de “Por Dentro da Amazônia”. E também é nessa fase que começam a ser criadas as parcerias. O grupo passou por grandes desafios, pois muitos proprietários de fazendas e empreendimentos turísticos já existentes na região não conseguiram visualizar as potencialidades de demanda e de mercado que estes estavam apresentando. O Parceiro que realmente se disponibilizou e que abraçou o projeto foi o proprietário da Pousada Recanto da Natureza. Sua participação no projeto e no processo foi importante, pois o grupo pode colocar em prática as suas ideias e formatar os atrativos nas dependências da Pousada.

Esse processo de preparo e de formatação foi realizado nos meses de outubro 2015 até fevereiro de 2016, com várias experiências, testes, e a visualização de que o projeto tem muito potencial para estar incrementando, num futuro próximo, com mais atividades e atrativos diferentes.

Todo o apoio técnico no que diz respeito a organização do grupo, das atividades, os contatos com interessados esteve sob os cuidados do IFMT *campus* Alta Floresta, que foi o principal parceiro em todo o processo. Inclusive foi através do IFMT que o grupo pode enxergar essa demanda de mercado que necessitava de um olhar bem especial para essa possibilidade que vinha surgindo.

O ano de 2016 foi marcado em seu início pelo fechamento de todo o plano de ação do projeto. Também foi traçada agenda para os próximos meses. Atualmente o projeto possui grupos agendados até o mês de Agosto de 2016 e procura para os próximos meses, o que os coloca na certeza que este ano estarão praticamente com as suas datas todas ocupadas.



Foi no início de março que também o poder público tomou conhecimento do projeto, quando “Por dentro da Amazônia”, foi apresentado de forma oficial ao Prefeito de Paranaíta e a administração pública. Até então o projeto vinha caminhando sempre com o apoio do IFMT *campus* Alta Floresta. A intenção de apresentar o projeto publicamente foi mostrar os frutos que esse grupo vem colhendo desde que pode experimentar a formação oferecida pelo IFMT através do curso de Conductor Ambiental Local.

### VIVENCIANDO AS ATIVIDADES DO “POR DENTRO DA AMAZÔNIA”

O projeto “Por dentro da Amazônia” consiste em um programa intensivo de estudos sobre o contexto socioambiental da floresta amazônica. Destinados a alunos do ensino fundamental, médio e superior, assim o programa compreende a realidade do ambiente amazônico de forma integral, constituindo-se em uma série de palestras, oficinas e práticas que tratam tanto das questões relacionadas à biodiversidade quanto as questões sociais de ocupação do espaço e suas implicações. As atividades são desenvolvidas nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta.

O início da programação do turismo pedagógico desenvolvido pela equipe “Por dentro da Amazônia” ocorre através de palestras proferidas pelos condutores ambientais formados pelo IFMT *campus* Alta Floresta, que também possuem formação nas áreas de biologia, geografia e história. A atividade segue uma ordem didática que busca contextualizar primeiramente a ocupação da Amazônia pelas populações indígenas. Aborda a pré-história aos dias atuais, com foco na luta das populações indígenas pela manutenção dos seus territórios diante da invasão dos seringueiros, colonizadores, madeireiros e garimpeiros na Amazônia.

Logo em seguida ocorre a apresentação sobre a biodiversidade e ecossistema amazônico, com foco na diversidade da fauna e da flora e as suas características e singularidades presentes no município de Paranaíta. A apresentação é muito didática e se dá de forma interativa, com projeção multimídia, exposição dialogada, discussão e problematização dos assuntos.



Figura 2: Apresentação das diversas teorias relativas às pictogravuras do Sítio Arqueológico da Pedra Preta em Paranaíta/MT. Foto: Wagner Pereira.

No espaço da pousada foram abertas as trilhas para a observação e conhecimento da fauna e da flora. O condutor ambiental e biólogo conduz um grupo de dez pessoas explicando-lhes os espécimes da flora amazônica e a sua função no ecossistema. A trilha exige muita atenção e silêncio para ouvir os sons dos animais e a sua aproximação. A identificação de espécimes da fauna ocorre pela observação e identificação através das pegadas que depois são transformadas em moldes de gesso.

As oficinas de orientação com bússola e técnica de sobrevivência foram desenvolvidas como atividade prática em meio às trilhas criadas na reserva florestal da pousada. Foram ensinadas técnicas de deslocamento na mata, acender fogueiras, encontrar alimentos e construir abrigo.



Figura 3: Orientações do Condutor Ambiental Local para entrada na Trilha de Fauna e Flora. Foto: Wagner Pereira.

A observação de aves tem como objetivo identificar e conhecer os espécimes de aves da Amazônia, além disso, os participantes são instruídos sobre técnicas de observação de aves e fotografia. Essa atividade exige silêncio e atenção a qualquer movimento e som que as aves façam. O condutor ambiental é o responsável por atrair e mostrar as aves, além de possibilitar que todos avistem as espécies. Esta oficina nos chamou atenção, pois a observação de aves existe há muitos anos e é bem difundida em países como os Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suécia, e outros. No Brasil tem-se o crescimento desta segmentação que vem atraindo observadores que têm a atividade como *hobby* e pessoas que transformam a atividade em profissão (CASARIN, 2011, p. 75). Assim, tendo em vista a rica diversidade de espécimes de aves na Amazônia, acreditamos que o trabalho pioneiro da equipe “Por dentro da Amazônia” será a responsável pela divulgação e crescimento desse nicho de mercado em Paranaíta que até então tinha os seus olhos voltados exclusivamente para o turismo de pesca.

O “Por dentro da Amazônia” também oferece uma palestra sobre as hidrelétricas na Amazônia e a visita à Usina Hidrelétrica do Teles Pires para conhecer a estrutura de funcionamento de uma usina de grande porte, com destaque para o modo de operação

informatizado e sistema de movimentação dos rotores de geração de energia, além de observar as questões ambientais envolvendo a formação do lago da usina.

Para a visita ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta é oferecida uma palestra que discorre acerca das diversas teorias existentes sobre a origem das pictografias existentes naquele espaço. A área possui aproximadamente 50 mil m<sup>2</sup>, sendo considerado o maior sítio arqueológico de pictogravuras do mundo. Foram encontradas 100 petroglifos<sup>7</sup> com cerca de 5 mil anos que provavelmente foram realizadas por algumas civilizações que possuíam técnicas muito mais avançadas que as populações indígenas atuais. O Sítio Arqueológico da Pedra Preta encontra-se a 70 km da sede do município e o seu deslocamento é feito por estrada de chão. A área de observação dos petroglifos situa-se em uma propriedade privada em que o proprietário não restringe o acesso da entrada de pessoas ao local.

Entretanto, para se chegar ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta<sup>8</sup> passamos por um pasto muito próximo aos animais e adentramos a trilha da floresta até se alcançar o cume da rocha. A trilha possui cerca de 2 km e não está sinalizada pelo fato da equipe não conseguir contactar o proprietário da fazenda<sup>9</sup> para que o grupo possa empregar as devidas normas de segurança. Mas, nesta atividade fomos guiados por três condutores ambientais e um ex-bombeiro militar, garantindo assim a segurança dos alunos.

O Sítio Arqueológico da Pedra Preta ainda não foi reconhecido como um patrimônio cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e desse modo, as leis de incentivos para adequação, conservação e preservação do espaço ficam limitadas. No entanto, a Prefeitura de Paranaíta conferiu ao Sítio

<sup>7</sup> Representações gravadas na pedra.

<sup>8</sup>A partir da concessão da Usina Teles Pires, o Consórcio Teles Pires Energia Eficiente contratou uma empresa para realizar uma vistoria do Sítio Arqueológico da Pedra Preta com o intuito de desenvolver a implantação de um Museu de Território no local, como uma das medidas compensatórias ligadas ao Programa Arqueológico da Usina. Entretanto, a notícia é datada de 03 de outubro de 2011 e não visualizamos na nossa visita a concretização de tal proposta. Disponível em: < <http://www.arqueologiapublica.com.br/news/vistoria-ao-sitio-arqueologico-da-pedra-preta-paranaita-mt/>>.. Acesso em: 19 abr. 2016.

<sup>9</sup>No site da prefeitura encontramos uma notícia datada de 16 de abril de 2013, em que o proprietário da fazenda onde se encontra o Sítio Arqueológico da Pedra Preta, dispôs a transferir o Sítio Arqueológico para o município de Paranaíta. Disponível em: < <http://www.paranaita.mt.gov.br/Noticias/Pedra-preta-de-paranaita-para-o-mundo/>>. Acesso em: 19 abr. 2016.



Arqueológico da Pedra Preta o título de patrimônio cultural do município. Assim, de acordo com a Constituição Federal no seu artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

[...] V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

O tombamento é o instrumento legal utilizado para a preservação do patrimônio, e este consiste em um conjunto de ações realizadas pelo Poder Público que tem como objetivo proteger os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, evitando que seja realizada qualquer modificação ou descaracterização. Neste sentido, a atividade turística desenvolvida pelo projeto “Por dentro da Amazônia” também pode trazer benefícios para a conservação do Sítio Arqueológico da Pedra Preta, ao passo que o planejamento das suas atividades tem como objetivo minimizar o processo de degradação do sítio, ao mesmo tempo em que o torna acessível aos visitantes por meio de estratégias desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.



Figura 4: Discentes do curso de Bacharelado em Turismo do IFMT campus Cuiabá no Sítio Arqueológico da Pedra Preta.



A valorização e conservação deste atrativo estão sendo desenvolvidas pela equipe “Por dentro da Amazônia”, ao levar pequenos grupos com a devida segurança para conhecer o Sítio Arqueológico da Pedra Preta, conferem a estes uma experiência ímpar no que diz respeito à história de Paranaíta e a sua identidade cultural com aquele espaço que envolve muito mistério e encanto. Neste sentido, cabe ao Poder Público tomar frente junto ao proprietário da fazenda e criar uma espécie de corredor ou trilha que não atravesse o pasto, como também providenciar a devida sinalização da trilha, garantindo assim, a maior segurança dos visitantes. Assim, o turismo arqueológico<sup>10</sup>, segundo Santos (2007, p. 37-38) demonstra que este decorre de alguns fatores: resultados consistentes de pesquisas arqueológicas sistemáticas sobre o patrimônio arqueológico explorado, trabalhos constantes de monitoramento do estado de conservação do acervo arqueológico, organização do roteiro garantindo perfeita apreensão de informações sem comprometer a integridade do bem explorado e envolvimento da comunidade que está no entorno do empreendimento turístico, possibilitando noções de educação patrimonial e inserção nos ganhos da atividade turística.



Figura 5: Trajeto ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta. Foto: Wagner Pereira.

<sup>10</sup>Surgiu, de forma organizada e planejada, como uma alternativa para a difusão do conhecimento relacionado às pesquisas e aos achados arqueológicos, assim como a própria Arqueologia em si (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 23).

Sob esta ótica a equipe “Por dentro da Amazônia” vem fomentando uma atividade turística que contribui para a conservação da herança cultural, pois ao conhecermos o Sítio Arqueológico da Pedra Preta passamos a nos preocupar com a conservação e preservação daquele espaço e, em contrapartida, o Poder Público deveria visionar nesta atitude uma ação para manter este atrativo turístico que gerará receitas para a comunidade como um todo e para própria manutenção do patrimônio cultural. Assim, de acordo Reinaldo Dias (2005, p. 124), conforme o patrimônio cultural se torna uma atração turística, obtém com mais facilidade fundos para a sua conservação, que podem ser oriundos da cobrança de taxas dos turistas e residentes, como também por meio de organismos que se sensibilizam pela sua importância como geradores de desenvolvimento econômico junto à comunidade local.



Figura 6: Petroglifo do Sítio Arqueológico da Pedra Preta. Foto: Wagner Pereira.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO PEDAGÓGICO E SUSTENTABILIDADE

O projeto de estudos teóricos e práticos desenvolvido pela equipe “Por dentro da Amazônia” pode ser considerado o precursor da ideia de sustentabilidade na atividade turística desenvolvida em Paranaíta. Desse modo, esta pesquisa buscou demonstrar e analisar que o turismo pedagógico no espaço amazônico, está sendo empregado como

um instrumento essencial na proteção ambiental, procurando evitar prejuízos irreparáveis ao ambiente e a comunidade local.

A gestão dos recursos naturais da região está sendo coordenada pela equipe “Por dentro da Amazônia” que visualizou uma segmentação de mercado que possa atender um público interessado em conhecer os aspectos históricos, geográficos e biológicos da Amazônia, e assim contribuir para sua conservação e manutenção.

O produto está sendo comercializado em instituições de ensino em formato de pacotes com a inclusão da hospedagem, alimentação e as atividades turísticas desenvolvidas em formatos de palestras, oficinas, prática do conhecimento adquirido, trilhas e visitas técnicas à Usina Hidrelétrica do Teles Pires e ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta.

As atividades turísticas propostas pelo projeto “Por dentro da Amazônia” estão relacionadas ao uso racional e consciente dos recursos naturais, ou seja, pautadas na ideia de sustentabilidade que de acordo com a OMT, caracteriza o turismo sustentável como sendo aquele que:

Atende as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento sustentável do turismo se concebe como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida (OMT, 1993 Apud DIAS, 2008, p. 68).

Conhecer a fauna e a flora da Amazônia Mato-grossense, e ter acesso à riqueza histórica e cultural do Sítio Arqueológico da Pedra Preta, nos fez perceber que o turismo sustentável na região está preocupado com a conservação dos recursos naturais, históricos e culturais como forma de explorar uma atividade econômica que viabilize o desenvolvimento regional de forma sustentável.

Entretanto, a morosidade do Poder Público em efetuar o tombamento nacional do Sítio Arqueológico da Pedra Preta, impede que as atividades turísticas desenvolvidas naquele espaço tenham um adequado planejamento e gestão da atividade, bem como a

plena satisfação dos visitantes, e, como consequência positiva do turismo a distribuição dos benefícios à comunidade local.

O turismo pedagógico praticado em áreas naturais de Paranaíta pode ser visto como um esforço traçado pelos Condutores Ambientais Locais que visualizaram uma oportunidade local através de um processo de cooperação com a comunidade, formando um produto turístico singular que vem estimulando o interesse de outros empresários a aderirem este projeto nas suas pousadas que tiveram as atividades do turismo de pesca limitadas pela formação de lagos com a instalação da Usina Hidrelétrica do Teles Pires.

Podemos perceber que o turismo que tem como cerne o capitalismo com vistas ao lucro e a transposição de fronteiras, vem se destacando através da sustentabilidade não mais como “uma opção disponível, mas sobretudo, uma imposição necessária” (SASAKI, 2006, p. 80).

Diante dos aspectos que regem a sustentabilidade nas atividades turísticas desenvolvidas pelo projeto “Por dentro da Amazônia”, detectamos o envolvimento da comunidade local que foi procurada para instauração das suas atividades nos empreendimentos da região. A Pousada Recanto da Natureza que está localizada no Assentamento São Pedro à 32 km da cidade de Paranaíta/MT, empregou em suas atividades a mão de obra familiar e dos moradores do seu entorno durante a estadia dos discentes do curso de Bacharel em Turismo do IFMT *campus* Cuiabá. Demonstrando assim, que o turismo gera renda de forma direta e indireta, e ao mesmo tempo *estimula o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos e garante os direitos das populações locais*, conforme o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS, 2005, p. 25-26).

Notamos que a visita ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta, bem como as atividades desenvolvidas nas trilhas da Pousada, ocorre por meio do código de conduta para as visitas aos lugares que são cultural ou historicamente sensíveis, com a finalidade de minimizar o impacto causado pelos visitantes e maximizar seu aproveitamento, dialogando assim com os preceitos estabelecidos no Brasil pelo Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS, 2005, p. 25), no que diz respeito ao item: *respeitar a legislação vigente*.



A pousada utiliza de elementos da arte, da arquitetura ou do patrimônio cultural local em suas operações, planejamento, decoração e alimentação, respeitando a cultura da comunidade local e garantindo a manutenção dos seus costumes. Assim, o projeto “Por dentro da Amazônia” vem trabalhando a criação de produtos artesanais que expressem a singularidade dos elementos que compõem a fauna e a flora da Amazônia, bem como dos elementos presentes nas pictogravuras do Sítio Arqueológico da Pedra Preta, por meio do estímulo e produção de biojoias ou ecojoias que se utilizem dos produtos da natureza e das pictogravuras para o desenvolvimento de um artesanato com características da região, valorizando assim a cultura daquela localidade, segundo as orientações do Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS, 2005, p. 26) ao *considerar o patrimônio cultural e os valores locais*.

No espaço em que são desenvolvidas as atividades do projeto “Por dentro da Amazônia”, não se mantém animais silvestres em cativeiros. Utiliza-se de espécies nativas em suas áreas verdes e adota técnicas de restauração e medidas para evitar que se introduzam espécies exóticas invasoras. Qualquer tipo perturbação nos ecossistemas é minimizada ou reabilitada, ao passo que se presta uma contribuição compensatória na gestão da conservação, auxiliando no ato de *conservar o ambiente natural e sua biodiversidade*, como demonstra o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS, 2005, p. 25).

Notamos que o turismo pedagógico proposto pelo projeto “Por dentro da Amazônia”, não se utilizou de recursos a mais do que se dispõe, bem como de recursos econômicos, sociais e ambientais sem pensar nos demais e ou no futuro de todos; como também se pauta na conservação do meio ambiente em que atuam o grupo e os membros da família que trabalham na pousada, não tendo importância somente ao lucro e a exploração desregrada da propriedade privada, pois, estes compreendem que a sustentabilidade é o resultado da integração do capital, com o ambiente e os aspectos sociais das pessoas que formam a mão de obra da pousada. Neste sentido, esta atitude tem relação com a ideia de *estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis*, em consonância com o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS, 2005, p. 26).



Ao final da estadia na pousada e término das atividades do turismo pedagógico proposto pelo projeto “Por dentro da Amazônia”, o grupo repassou para os alunos do curso de Bacharelado em Turismo *campus* Cuiabá um questionário de avaliação da programação desenvolvida, bem como um espaço para exposição de sugestões e críticas. Este mecanismo nos fez perceber que a equipe está preocupada em *garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes*, traçadas pelo Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS, 2005, p. 26), demonstrando que o turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação e educação ambiental para que os mesmos retornem ou queiram conhecer os produtos turísticos de Paranaíta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Por dentro da Amazônia” pode ser considerado o precursor de atividades turísticas, a exemplo do desenvolvimento do turismo pedagógico pautado na lógica da sustentabilidade, como vimos associado aos preceitos estabelecidos pelo Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável.

O turismo pedagógico em Paranaíta apareceu como uma alternativa para suprir o declínio do turismo de pesca, que a partir da implantação da Usina Hidrelétrica do Teles Pires acarretou na formação de lagos, os quais impedem a prática da pesca devido à perda das suas correntezas, ou seja, do desaparecimento da área denominada de Cachoeira Sete Quedas que proporcionavam a abundância de diversas espécies de peixes na região.

As atividades turísticas que estão sendo desenvolvidas pelo projeto “Por dentro da Amazônia”, vêm ocorrendo de forma equilibrada entre o homem e a natureza, e é justamente esta característica que vem diferenciando Paranaíta das diversas rotas turísticas do Brasil.

O diferencial deste tipo de turismo pedagógico é que o mesmo engloba os vários tipos de turismo da natureza. Levando em consideração que o turismo de pesca era o segmento mais expressivo da região, porém com o advento do projeto “Por dentro da

Amazônia” este motivou a oferta do ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, turismo paleontológico, turismo arqueológico, turismo de contemplação e observação de pássaros.

No que diz respeito ao fator socioeconômico, observamos que o projeto “Por dentro da Amazônia” vem melhorando a qualidade de vida da comunidade local, pois as suas atividades são desenvolvidas em uma singela pousada em um assentamento rural, empregando a mão de obra familiar de forma direta e indiretamente a população que habita o entorno do empreendimento.

É preciso lembrar que o turismo em áreas naturais, ou seja, ecológico, não se pauta apenas em benefícios, pois envolve aspectos negativos e positivos. Assim, se esta atividade possibilita o desenvolvimento econômico do município, em contrapartida, o fluxo de pessoas pode colocar em risco as riquezas naturais do bioma Amazônia, já que a programação do projeto “Por dentro da Amazônia” é realizada em um ambiente frágil e propício a degradação ambiental. Entretanto, conseguimos detectar práticas positivas implementadas pela equipe que minimiza os fatores negativos do turismo na natureza, como, por exemplo, o controle de pessoas nestes espaços, bem como a conscientização que da natureza nada se retira, mas apenas se aprecia.

Contudo, percebe-se que o turismo pedagógico está se estruturando na região como uma alternativa de um turismo sustentável, mas que ainda carece de investimentos na infraestrutura do município, como manutenção das estradas, sinalização de acesso, e o mais primordial, o tombamento pelo IPHAN do Sítio Arqueológico da Pedra Preta, o qual irá contribuir para a conservação e manutenção daquele patrimônio, gerando assim, mais renda de arrecadação do município através da visitação de turistas de modo planejado e adequado às exigências desta atividade econômica.

**ANALYSIS OF THE SUSTAINABILITY OF PEDAGOGICAL TOURISM DEVELOPED BY THE PROJECT "INSIDE THE AMAZON" IN THE MUNICIPALITY OF PARANAÍTA/MT**

**ABSTRACT**

This study aims to analyze the work developed by the team of the "Inside the Amazon" Project at Pousada Recanto da Natureza as a pioneer activity in what concerns the practice of pedagogical and ecological tourism focused on knowledge and conservation of fauna And the Amazonian flora of Mato Grosso in the *municipality* of Paranaíta, as well as an alternative of sustainable development in the northern region of the State. It was tried to demonstrate if the ecological tourism is being practiced as an instrument that allows the conservation and protection of the natural space, generating the sustainability and avoiding the damage to the environment and to the society. In this way, we observe if that tourist activity has promoted the integration and improvement of the quality of life of the community, and if it has contributed to the sustainable development of the region.

**KEYWORDS:** SUSTAINABILITY. DESIGN BY THE AMAZON. PEDAGOGICAL TOURISM.

**REFERÊNCIAS**

ARQUEOLOGIA PÚBLICA. **Vistoria ao Sítio Arqueológico da Pedra Preta** – Paranaíta (MT). Disponível em: < <http://www.arqueologiapublica.com.br/news/vistoria-ao-sitio-arqueologico-da-pedra-preta-paranita-mt/>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BAUKAT, Erico. **Relato escrito sobre o histórico de implantação do projeto "Por dentro da Amazônia"**. Paranaíta, 2016.

\_\_\_\_\_, et al. **Plano de Desenvolvimento da Atividade Turística em Paranaíta – MT**. Paranaíta, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CASARIN, Ricardo Viegas. Turismo de história natural: prática de guia de turismo. In: CUNHA, Leila Cristina de Souza. **Manual do Guia de Turismo**: Referências teóricas e práticas para o turismo em áreas naturais. Cuiabá: Central de Texto, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Paranaíta. Infográficos**: dados gerais do município (2010). Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=510629&search=%7Cparanita>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. **Certificação em turismo sustentável: Norma Nacional para Meios de Hospedagem – Requisitos para a sustentabilidade – NIH-54**. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2005.

PARANAÍTA. Prefeitura Municipal. **Economia de Paranaíta**. Disponível em: < <http://www.paranaita.mt.gov.br/Economia/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PARANAÍTA ONLINE. **Turismo a todo vapor!** Ex alunos do IFMT desenvolvem projeto de Turismo Pedagógico voltado para as potencialidades da Amazônia Matogrossense. Disponível em: < <http://www.paranaitaonline.com.br/Noticias/Turismo/29823/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SANTOS, Jenilton Ferreira. Arqueoturismo no Semi-árido Sergipano: o desafio da conservação de um patrimônio milenar. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, vol. 7, núm. 2, 2007, pp. 35-46.

SASAKI, Karen. **Turismo e Sustentabilidade**: a experiência do artesanato de palha de Porto do Sauípe-BA. Salvador: Sathyarte, 2006.

SECOM – PTA. **Pedra Preta de Paranaíta para o mundo**. Paranaíta: Notícias, 2013. Disponível em: < <http://www.paranaita.mt.gov.br/Noticias/Pedra-preta-de-paranaita-para-o-mundo/>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

**Cronologia do Processo Editorial**

Recebido em: 18. maio. 2016

Aprovação Final: 22. nov. 2016

**Referência (NBR 6023/2002)**

SIMEÃO, Dêmili Fabiano; CUNHA, Leila Cristina de Souza; CASTRAVECHI, Luciene Aparecida. Análise da sustentabilidade do turismo pedagógico desenvolvido pelo projeto “Por Dentro da Amazônia” no município de Paranaíta/MT. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 5, n. 2, p. 99-121, jul./dez. 2016.